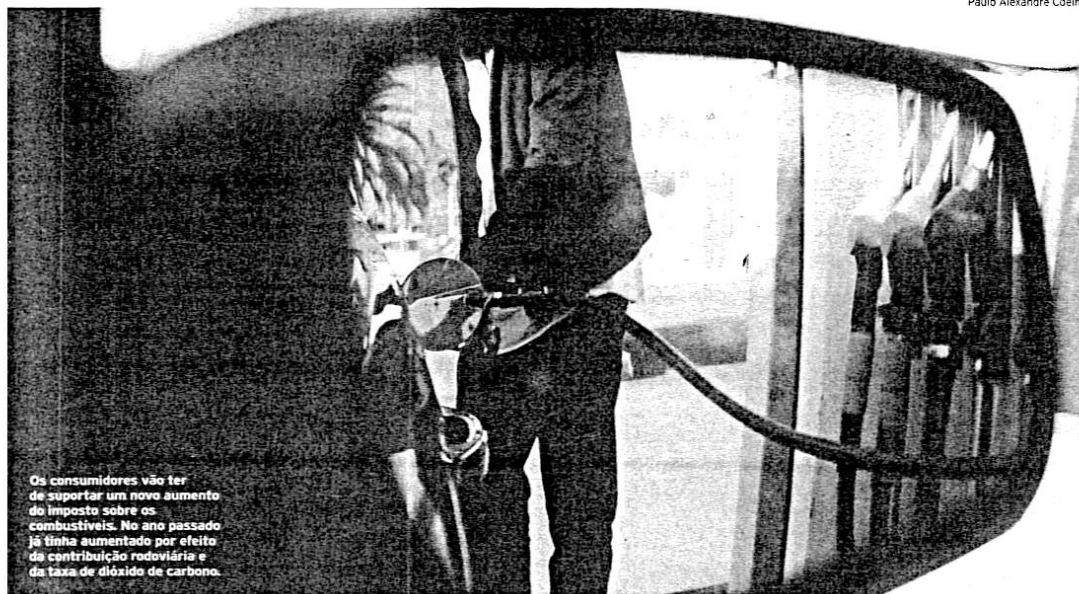


CLIPPER BOOK MIRANDA				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados RL
MEDIA	DIÁRIO ECONÓMICO			
Nº PAG.	20	DATA	25 janeiro 2016	

20 Diário Económico Segunda-feira 25 Janeiro 2016

Economia & Política

ESBOÇO DO ORÇAMENTO 2016



Paulo Alexandre Coelho

Os consumidores vão ter de suportar um novo aumento do imposto sobre os combustíveis. No ano passado já tinha aumentado por efeito da contribuição rodoviária e da taxa de dióxido de carbono.

MUDANÇAS FISCAIS

Combustíveis

O imposto sobre produtos petrolíferos (ISP) vai subir, sendo que os consumidores poderão contar com um aumento de cinco cêntimos na gasolina e de quatro cêntimos no gasóleo. Actualmente, o ISP já representa a fatia de leão do total dos preços: 66% no valor da gasolina e de 58% no valor do gasóleo.

Imposto de selo

O imposto de selo também vai aumentar mas apenas em determinadas operações, segundo explicou o ministro das Finanças na passada sexta-feira. Em causa está a subida de 50% do imposto pago nas operações de crédito ao consumo. O objectivo é, segundo o Executivo, desincentivar os consumidores a recorrer àquele tipo de crédito.

Tabaco

No tabaco, o aumento será de 3% e este efeito será conseguido através de uma alteração na forma de calcular do imposto. Segundo explicou o ministro das Finanças, haverá uma parcela do imposto que é cobrado e que passará a incluir também o IVA. No final, trata-se de mais uma subida a ser suportada pelos consumidores.

Restauração

O esboço do Orçamento do Estado para este ano confirmou ainda a redução da taxa de IVA para o sector da restauração a partir de 1 de Julho. Será a taxa intermédia de 13% que vai passar a incidir sobre a restauração, em lugar da actual taxa normal de 23%. Esta era uma das principais reivindicações do sector.

Aumento dos combustíveis arrisca penalizar empresas

Impostos Medida divide fiscalistas: por um lado, tratam-se de impostos específicos e, por outro, a subida nos combustíveis pode prejudicar a actividade das empresas.

Paula Cravina de Sousa
paula.cravina@economico.pt

Depois do anúncio das medidas que devolvem rendimento aos contribuintes como a redução da sobretaxa e a reposição dos salários da função pública, vem o reverso da medalha. Os impostos sobre os combustíveis (ISP), sobre o tabaco e o imposto de selo sobre os créditos ao consumo vão aumentar este ano. A opção do Governo divide os especialistas ouvidos pelo Diário Económico. Se, por um lado, era necessário colmatar a receita perdida com a redução da sobretaxa, por exemplo, por outro, uma subida dos combustíveis pode aumentar os custos fixos de produção das empresas.

O fiscalista Nuno Oliveira Garcia admite que nunca se gosta de aumentos, mas concorda com a medida. "Se por um lado, se quer desagravar a tributação sobre o rendimento, pelo menos nalguns 'sectores' de contribuintes", parece-me, por outro,

Os aumentos deverão render cerca de 390 milhões de euros aos cofres do Estado, o equivalente a 0,21% do Produto Interno Bruto.

que a quebra de receita só seria conseguida com uma folga criada por outros impostos", considera. "Achava complicado era que não houvesse qualquer tipo de compensação", acrescenta. Nuno Oliveira Garcia recusa ainda a existência de contradições entre dar mais rendimento para estimular o consumo e o aumento nalguns impostos sobre o consumo: "São impostos muito específicos e os contribuintes podem canalizar o rendimento para outros bens e serviços", justifica. "E prefiro que seja nesses impostos do que um qualquer aumento do IVA", disse.

Já a fiscalista Mariana Gouveia de Oliveira discorda da opção tomada e vê com particular preocupação a questão do aumento do imposto sobre os combustíveis. "Estamos num momento em que os preços do petróleo estão em baixa e um dos efeitos positivos é o impacto que tem nas empresas, já que contribui para reduzir um dos seus principais custos fixos de produ-

ção". "Ora, isto será anulado com este aumento de imposto", diz. "Hoje em dia, o valor que se paga de imposto já é a quase totalidade preço dos combustíveis e vai subir ainda mais", adverte.

De facto, de acordo com os dados da Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas (Apepetro), o imposto já vale 66% do preço total da gasolina e 58% do gasóleo. E o peso do imposto vai mesmo aumentar já este ano. O ministro das Finanças, Mário Centeno, anunciou na passada sexta-feira uma subida de quatro cêntimos no gasóleo e de cinco cêntimos na gasolina. Alegando que o resultado final será uma neutralidade fiscal, Centeno explicou que no esboço orçamental o objectivo é recuperar níveis da fiscalidade e e repor a "receita fiscal aos níveis de Julho de 2015". No total, a subida do ISP, do imposto sobre o tabaco e do imposto de selo vão render 0,21% do PIB ao Estado, o equivalente a cerca de 390 milhões de euros. ■